Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk.

(abiu, abiu da restinga, abiurana, gema de ovo, guapeva carvão , guapeva mirim, uapeva)

Família: Sapotaceae

Sinônimos: *Achras caimito , Achras guapeda , Guapeba lasiocarpa , Guapeba laurifólia , Guapebeira brasiliensis*

Endêmica: não[3]

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta Ombrófila), Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual)[3]

Recomendação de uso: Restauração

Espécie de hábito arbustivo-arbóreo, que produz frutos comestíveis comercializados em feiras regionais do norte do Brasil. Essa espécie não é endêmica do Brasil, é utilizada na agricultura, e para a recuperação de áreas degradadas. É uma espécie clímax e seletiva higrófita.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (construção civil)[1]

Características gerais

Porte: altura 5.0-24.0m DAP 30-50cm[11,1]

Cor da floração: -[4,5]

Branca, Amarela esverdeada

Velocidade de desenvolvimento: Lenta[1]

Persistência foliar: Perenifolia[1]

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto[1]

Superfície do tronco: Fissurada[1]

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Baga)[1,6]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: A mosca das frutas (Anastrepha sp.) é considerada a praga de maior importância para o abieiro, os danos são: apodrecimento da polpa e externamente pela perfuração e exsudação de látex coagulado, redução do valor comercial tornando-os assim, impróprios para o consumo e comercialização. Pode ocasionar 100% de perdas durante o período de safra.[8]

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas[1]

Seletiva Higrófita

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia, Clímax[10,9]

Polinizadores: Insetos, principalmente abelhas. Apresentam alogâmia.[6]

Período de floração: dezembro a janeiro[1]

Tipo de dispersão: Zoocórica[9,10]

Agentes dispersores: Morcegos[2]

Período de frutificação: abril a outubro[4]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos no solo[1]

Colher os frutos do chão logo após a queda ou diretamente das árvores quando iniciarem a queda espontânea. Deve-se abri-los manualmente e retirar as sementes.

Tipo de semente: Recalcitrante[6]

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais[6]

Pode-se utilizar sementeiras ou sacos de plástico. As sementes devem ser semeadas verticalmente, com sua porção mais fina voltada para baixo, e a parte superior deve ficar cerca de 0,5 cm abaixo do nível do substrato de semeadura. Para as sementeiras o substrato pode ser a mistura de areia com pó de serragem, na proporção volumétrica de 1:1. Já para os sacos plástico, deve ser composto pela mistura de 60 % de solo, 20 % de pó de serragem curtido (decomposto) e 20 % de esterco de galinha ou de bovino curtido. Quando se utiliza cama de aviária, a recomendação é 60 % de solo e 40 % de cama de aviário. Os recipientes contendo as sementes devem estar em local protegido com tela de sombrite ou com folhas de palmeiras, de tal forma que 50 % da luz seja interceptada.

Tempo de germinação: 28 a 50 dias[1,7]

Taxa de germinação: 90%[7]

Número de sementes por peso: 240/kg[1]

Exigência em luminosidade: -[1]

Heliófita até ciófita

Bibliografia

[1] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.2, 368 p.

[2] ESBERARD, C. E. L., Observações Sobre Consumo De Abiu Pouteria Caimito (Sapotaceae) por Artibeus (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae). Anais...IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço – MG, p. 1-3, 2009.

[3] ALVES-ARAUJO, A. Pouteria in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: . Acesso em: 28 de Maio de 2015.

[4] FALCÃO, M. A.; CLEMENT, C. R. Fenologia e Produtividade do Abiu (Pouteria caimito) na Amazônia Central. Acta Amazônica, vol. 29, n. 1, p. 3-11, 1999.

[5] LIM, T. K., Edible Medicinal And Non-Medicinal Plants, Springer, vol. 6, Fruits, pp 129-132, 2013.

[6] NASCIMENTO, W. M. O., CARVALHO, J. E. U., MULLER, C. H. Propagação do Abieiro, Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA, ISSN 1517-2201, Documentos 249, p. 20, 2006.

[7] LOVE, K.; PAULL, R. E. Abiu, UH–CTAHR, N-24, 2011.

[8] NASCIMENTO, W. M. O., MULLER, C. H., ARAUJO, C. S., FLORES, B. C. Ensacamento de frutps de Abiu visando à proteção contra o ataque da Mosca-das-Frutas. Ver. Bras. Frutic., Jaboticabal-SP, v. 33, n. 1, p. 48-52, 2011.

[9] AMARAL, D. D.; VIEIRA, I. C.; ALMEIDA, S. S.; SALOMÃO, R. P.; SILVA, A. S. L.; JARDIM, M. A. G. Checklist da flora arbórea de remanescentes florestais da região metropolitana de Belém e valor histórico dos fragmentos, Pará, Brasil. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Nat., Belém, v. 4, n. 3, p. 231 - 289, 2009.

[10] PEREIRA, T. S.; COSTA, M. L. M. N. da.; MORAES, L. F. D.; LUCHIARI, C. Fenologia de espécies arbóreas em floresta atlântica da Reserva Biológica de Poço das Antas, Rio de Janeiro, Brasil. Iheringia, Série Botânica, Porto Alegre, v. 63, n. 2, p. 329-339, jul./dez. 2008.

[11] ALMEIDA, E. J., JESUS, N., SCARLOPPI, E. M. T., MARTINS, A. B. G., ARAUJO, M. S. Propagação de três genótipos de abieiro (Pouteria caimito) por estaquia de ramos herbáceos. Acta amazônica, vol. 38, n. 1, p. 1-4, 2008.